

PROJETO GERAÇÃO

Qualificação de agentes locais
para geração de trabalho e renda
por meio do turismo cultural e criativo



VOLUME

4

Nosso
Projeto,
Nosso
Futuro

REALIZAÇÃO
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE), POR INTERMÉDIO
DO PROGRAMA MANUEL QUERINO DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL
E PROFISSIONAL (PMQ), E UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA (UFRB).

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE

MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO E EMPREGO
Luiz Marinho

SECRETÁRIO DE QUALIFICAÇÃO E FOMENTO À GERAÇÃO
DE EMPREGO E RENDA
Magno Rogério Carvalho Lavigne

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL
E PROFISSIONAL
Cristina Kavalkievicz

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO NA BAHIA
Fátima Maria Andrade Freire

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB

REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Georgina Gonçalves dos Santos

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
Fábio Josué dos Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA
Danillo Barata

OBSERVATÓRIO DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE
NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - DIVERSIFICA

COMITÊ GESTOR
Paulo Gabriel Soledade Nacif
Luciana Alaíde Alves Santana
Everson C. de A. Meireles
Dinalva Melo do Nascimento

PROJETO GERAÇÃO

COORDENADOR GERAL

Paulo Gabriel Soledade Nacif

COORDENADORA ADJUNTA

Ronalda Barreto Silva

COORDENADOR PEDAGÓGICO

Francisco José Carvalho Mazzeu

(Universidade Estadual Paulista Júlio Oe Mesquita Filho – UNESP)

EQUIPE TÉCNICA

Ádramo Costa da Silva

Gregório Ferreira da Silva Júnior Caires

Amanda Almeida

ASSESSORIA DE IMPRENSA E GESTÃO DE REDES SOCIAIS

FUNPRESS COMUNICAÇÃO INTEGRADA

REDE DE UNIVERSIDADES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – IFB

APOIO INSTITUCIONAL

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DA BAHIA (SETUR)

PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

CRIA RUMO CONSULTORIA

Rejane Silva Mira

Ernesto Britto Ribeiro

Manuela Scaldaferrri

Milena Rêgo

Elton Carlos R. de Almeida

(Design gráfico)

Sumário

Nosso Projeto, Nosso Futuro ... 7

- O primeiro passo: fazer um inventário turístico 8
- Envolvimento da Comunidade 11
- Analisando a situação 15

- Desenvolvimento de Produtos Turísticos . 17
- Hora de praticar 20

Referências 38

Nosso Projeto, Nosso Futuro

Este é o último volume da coleção Nossa Geração, mas nossas atividades não vão terminar quando o curso de Agentes Locais de Turismo Cultural e Criativo acabar. Na verdade, elas estão apenas começando. Neste livro vamos estudar os passos para elaborar um Projeto de Intervenção Turística (PIT) na nossa comunidade e saber como colocar em prática o que estamos aprendendo.

Pode parecer difícil, mas fique tranquilo, pois ninguém terá que fazer as coisas sozinho. O turismo é um trabalho coletivo que vai envolver a maior parte dos moradores. Para ajudar, nós vamos apresentar ferramentas para organizar visitas e mobilizar a comunidade e parceiros para essa tarefa. Vamos mostrar os passos principais para escrever o Projeto de Intervenção Turística (PIT) na comunidade e o que precisa ser feito para torná-lo realidade. No entanto, antes de começar a agir, precisamos avaliar as condições que temos.

De fato, já estamos fazendo isso desde o início do nosso curso. Começamos reconhecendo que temos Nossos Direitos, entre eles: viver em paz na terra em que nascemos, trabalhar, festejar, fazer ritos, sem sermos ameaçados ou discriminados, valorizando nossas tradições, cultura, raça, etnia e respeitando nossa diversidade. Temos o direito de estudar e reivindicar melhorias para a comunidade e o que já conquistamos é resultado da nossa luta.

Conhecendo mais sobre o Nosso Lugar, aprofundamos nossos laços e fortalecemos o pertencimento à nossa comunidade e ao território onde vivemos. Vimos a importância de valorizar a riqueza que temos, nossos recursos naturais, nossas

tradições, nossas histórias, nossas comidas e tudo que temos de bom e bonito para mostrar para quem chega e para nós mesmos.

Ao estudar sobre Nossos Visitantes, percebemos que somos parte de uma sociedade maior. Outras pessoas, com modos de vida semelhantes ou completamente diferentes, desejam nos conhecer. Para que essas visitas funcionem também precisamos conhecer os visitantes atuais e os que podem vir. O que eles procuram encontrar na nossa comunidade? Como podemos oferecer a eles uma ótima experiência e ao mesmo tempo trazer benefícios para nós?

Agora, é hora planejar como vamos agir para começar ou ampliar o turismo em nossa comunidade. Vamos mostrar que a nossa geração pode construir um futuro ainda melhor!

O primeiro passo: fazer um inventário turístico

O grupo se reuniu na casa de Luiza, ainda animados com a experiência na comunidade quilombola. A mesa estava cheia de anotações e ideias.

E Luiza tenta colocar ordem: “Pessoal, precisamos começar a pensar em como podemos aplicar tudo o que aprendemos. Andei pesquisando na internet e, com tudo que Jamila nos disse, para começarmos, precisamos entender o que já temos. Vamos fazer um **inventário turístico**, listando nossa infraestrutura, atrativos naturais e culturais”.



Saiba mais:

O Inventário turístico é um levantamento de informações relacionadas a infraestrutura básica, serviços de apoio à atividade turística, equipamentos como: meios de hospedagem, restaurantes, agências de viagem e atrativos turísticos.

Esse instrumento serve para mensurar e avaliar a oferta para o turismo em uma localidade. Com essas informações pode ser feito o “diagnóstico” e orientar as tomadas de decisões.

Carlos continuou a conversa: “Na minha região temos muitos pescadores artesanais, os caiçaras, que têm muita experiência com o mar. Poderíamos criar **roteiros** lá na colônia de pesca para que eles contassem suas histórias por meio de oficinas em que os visitantes aprenderiam a pescar e preparar os peixes e frutos do mar. Também podemos oferecer passeios de barco em parceria com a associação dos pescadores. Lá tem um salão para receber as pessoas, mas precisa melhorar o transporte, ver a questão da segurança dos turistas e, quem sabe, ter um restaurante no local.”

O Ministério do Turismo define roteiro turístico como “itinerário, caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística”.

Pode se considerar que roteiro turístico é a organização de como a comunidade pode mostrar suas atrações, sejam elas belezas naturais ou aspectos culturais. Ele organiza uma ordem onde visitantes podem conhecer essas atrações, como praias, montanhas, museus e manifestações

culturais. Importante que no roteiro constem também serviços necessários, como transporte, guiamento e alimentação, além de infraestrutura como sinalização, estacionamento, banheiro, etc, para garantir que os turistas tenham uma experiência completa e agradável.

Além de atrair visitantes, um bom roteiro ajuda a comunidade a se valorizar e pode melhorar a economia local, oferecendo oportunidades para os moradores venderem seus produtos e serviços. Assim, cria experiências interessantes para quem visita e gera benefícios para todos na comunidade.

Mel colocou uma questão: “Na minha comunidade, temos uma riqueza cultural incrível. Temos bailes legais, roda de samba, vários tipos de música e dança, o pessoal do grafite... Mas temos grandes problemas que afastam as pessoas de fora, como as ruas muito estreitas e de acesso difícil, sem lugar para parar os carros, além da questão da segurança. Como vamos vencer esses obstáculos?”

Maiara também ficou na dúvida: “Na minha aldeia, a cultura indígena é o mais forte. Podemos oferecer vivências culturais, como oficinas de artesanato e culinária tradicional. Mas poderíamos também focar no ecoturismo, já que temos atrativos naturais incríveis, como cachoeiras e trilhas, sem falar da possibilidade de observação de aves, mas falta sinalização, acessibilidade, espaço para os visitantes fazerem refeições ou ficarem hospedados. Como vamos conseguir recursos para essas melhorias?”

“Calma!” disse Luiza. “Não podemos querer resolver tudo ao mesmo tempo! Vamos focar em um passo de cada vez e ver o que é possível fazer para começar com o que já temos. Ninguém disse que era fácil e rápido! Mas já vimos na visita que é possível vencer os desafios e ter bons resultados. Vale a pena o esforço!”

E seguiu: “Vamos primeiro analisar o que já temos para oferecer e as condições atuais. Só vamos poder convidar a visita depois de saber o que oferecer para ela.

Carlos sorrindo disse: “E como já aprendemos, existem muitos tipos de turista. Só precisamos encontrar o nosso e partir para o abraço...”

Todos riram e seguiram planejando como seria o inventário em cada uma das localidades, já que tinham realidades tão diferentes.

Combinaram que cada um iria coletar as informações em suas comunidades, preenchendo o formulário que Luiza havia encontrado, pesquisando na internet e já tinham feito os devidos ajustes para cada localidade.



Vamos praticar:

Decida junto com a turma como vão preferir trabalhar na elaboração do inventário: se irão se dividir em grupos menores, de 5 a 10 pessoas ou se a turma toda vai trabalhar junta. Em seguida, cada grupo preenche o [formulário](#) em anexo, adequando-o antes à realidade da comunidade. Se o preenchimento for feito em grupos, depois o educador faz um momento coletivo para reunir todas as informações em um único documento. O resultado vai ser postado na Plataforma Geração.



Envolvimento da Comunidade

Cada personagem voltou para sua comunidade, organizando reuniões para envolver os moradores no planejamento do turismo.

Duas semanas depois, o grupo se reuniu novamente na casa de Luiza, cada um trazendo consigo os resultados de suas pesquisas e observações. A atmosfera estava carregada de expectativa e entusiasmo.

Luiza iniciou a reunião: “Pessoal, estou ansiosa para ouvir o que vocês descobriram. Vamos começar com você, Carlos. O que você encontrou na sua região praieira?”

Carlos abriu seu notebook e começou a compartilhar: “Bem, como eu suspeitava, temos um potencial incrível para o turismo de base comunitária focado na pesca artesanal. Fiz um levantamento detalhado e descobri que temos: 15 pescadores experientes dispostos a participar do projeto, 3 estaleiros tradicionais que ainda constroem barcos de madeira, uma colônia de pescadores com espaço para receber até 30 visitantes, 5 praias adequadas para pesca recreativa, uma cooperativa de artesãos que fazem redes de pesca tradicionais. Lá tem 3 pousadas e 1 hotel e contei 27 lugares para comer entre restaurante, barraca de praia, padaria e ambulantes.

Luiza ficou impressionada: “Isso é ótimo, Carlos! Já temos uma base sólida para trabalhar. Mel, e na sua comunidade?”

Mel suspirou antes de começar: “Bem, a princípio eu estava desanimado, mas depois de fazer o inventário, percebi que temos mais recursos do que eu imaginava: Dez grupos de dança e música diversas, um coletivo de 20 grafiteiros dispostos a criar roteiros de arte urbana, cinco espaços culturais que podem ser adaptados para oficinas e apresentações, um festival anual de cultura urbana que atrai milhares de pessoas, uma lista de 15 restaurantes de comida para todos os gostos.

Quanto aos problemas de segurança e acessibilidade, conversei com a associação de moradores e eles estão dispostos a criar um programa de vigilância comunitária e melhorar a iluminação das ruas. Também identifiquei algumas linhas de financiamento para projetos de acessibilidade urbana.”

Maiara estava ansiosa para compartilhar suas descobertas: “Na aldeia, o potencial é realmente incrível. Fizemos um mapeamento completo e temos:

Três cachoeiras principais e cinco trilhas ecológicas, um grupo de dez artesãos tradicionais dispostos a oferecer oficinas, dois pajés interessados em compartilhar conhecimentos sobre plantas medicinais, uma área de observação de aves com mais de 50 espécies, um espaço comunitário que pode ser adaptado para receber até 20 visitantes.

Para a questão da sinalização, entramos em contato com uma ONG que trabalha com turismo sustentável e eles se ofereceram para nos ajudar com a implementação de placas informativas em língua indígena e português.”

Luiza estava radiante com as informações: “Pessoal, isso é incrível! Cada uma das nossas comunidades tem um potencial único e autêntico. Agora que temos esse inventário detalhado, podemos começar a pensar em estratégias específicas para cada local.”

Carlos interveio: “Exatamente como aprendemos com Jamila. Agora podemos definir o tipo de turista que queremos atrair para cada experiência.”

Mel, agora mais animado, acrescentou: “E o melhor é que estamos valorizando o que já temos, nossa cultura e nossa gente. Não precisamos inventar nada, só organizar e apresentar de forma atraente.”

Maiara concordou: “Sim, e ao fazer isso estamos fortalecendo nossas comunidades e preservando nossas tradições. Preciso dizer para vocês que estou muito feliz com o interesse dos parentes. Dos mais novos aos mais velhos, todos gostaram da ideia e contribuíram de alguma forma.” Disse emocionada.

Luiza concluiu: “Ótimo, pessoal! Agora que temos uma visão clara do que cada comunidade pode oferecer, vamos começar a elaborar estratégias de desenvolvimento sustentável para cada local. Na próxima reunião, podemos focar em criar experiências autênticas e memoráveis para os visitantes, sempre respeitando nossas culturas e o meio ambiente.”

Carlos falou “andei pesquisando e com esses dados levantados podemos organizar melhor para fazer o que chamam de diagnóstico turístico. Acho que como dever de casa podemos pensar em todos os pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades que o turismo vai levar para as nossas comunidades.”

O grupo terminou a reunião com um sentimento renovado de propósito e entusiasmo. Eles perceberam que, apesar dos desafios, tinham em mãos um tesouro de possibilidades para desenvolver um turismo comunitário verdadeiramente significativo e transformador.



A análise FOFA é uma ferramenta usada para entender melhor uma situação ou um projeto, ajudando a identificar o que está funcionando bem e o que pode ser melhorado. O nome FOFA vem de quatro palavras: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.

Forças: São as coisas boas, aquilo que você ou sua comunidade faz bem. Por exemplo, se você tem um bom produto ou serviço, pessoas talentosas, ou uma localização que facilite a chegada das pessoas. Identificar as forças ajuda a entender o que deve ser mantido e aproveitado para se destacar no mercado.

Oportunidades: São as chances que você pode aproveitar para crescer ou melhorar. Pode ser a procura das pessoas por viagens ou um momento econômico favorável. Aproveitar as oportunidades pode fazer a diferença entre crescer ou ficar parado. É importante estar atento ao que está acontecendo ao seu redor.

Fraquezas: São as áreas onde você ou sua comunidade podem melhorar. Pode ser falta de recursos, estudar mais sobre um assunto específico ou aprimorar a divisão de tarefas entre os membros. Reconhecer as fraquezas permite que não seja pego de surpresa pelos problemas.

Ameaças: São os riscos ou desafios que podem atrapalhar seus planos. Pode ser mudanças econômicas ou climáticas. Saber quais são as ameaças permite que você se prepare para enfrentar desafios e minimize os impactos negativos.

A análise FOFA ajuda a organizar as informações de maneira clara, permitindo que você veja o quadro completo de uma situação. Isso facilita a tomada de decisões mais estratégicas, ajudando a focar nos pontos fortes, melhorar as fraquezas, aproveitar as oportunidades e se proteger contra as ameaças.

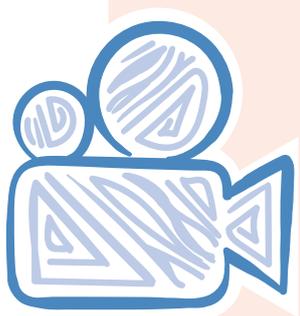
Analizando a situação

Após algumas semanas os quatro se reuniram para apresentar suas análises e discutir o perfil do turista principal para cada localidade.

Luiza inicia a reunião: “Pessoal, hoje vamos compartilhar nossas análises e definir o perfil do turista que queremos atrair. Quem quer começar?”

Carlos se voluntaria: “Eu posso começar. Para nossa região, achamos que o turista ideal são pessoas interessadas em experiências autênticas relacionadas à cultura pesqueira, com consciência ambiental e disposição para participar ativamente. Agora, nossa análise foi que temos como pontos fortes: Rica tradição pesqueira artesanal, beleza natural das praias e do mar, comunidade engajada e hospitaleira e a deliciosa gastronomia local baseada em frutos do mar.

Já como pontos fracos: infraestrutura de transporte é péssima, falta de acomodações adequadas, nem todo mundo na comunidade gosta da ideia de desenvolvermos o turismo e temos algumas pessoas com práticas de pesca predatória. Nem tudo são flores, terminou Carlos.



Acesse o [vídeo](#) do Ministério do Turismo apresentando as ações de turismo de base comunitária no município de Paraty (RJ), onde as comunidades promovem o resgate da cultura tradicional e a valorização de suas raízes, oferecendo aos visitantes uma experiência autêntica e enriquecedora.



Mel prossegue: “Pois, Carlos! No nosso caso, definimos nosso turista ideal como o ‘Aventureiro Urbano Cultural’ - pessoas jovens, interessadas em arte urbana, música alternativa e gastronomia de rua. Definimos como os pontos fortes: diversidade cultural e artística vibrante, cena musical e de arte urbana ativa, gastronomia de rua diversificada, localização central na cidade. Já os pontos fracos seguem com os problemas de insegurança em algumas áreas, preconceito que sofremos dos moradores da cidade, que acaba influenciando o turista, a infraestrutura urbana precária em certos pontos, falta de locais adequados para grandes eventos dentro do espaço que definimos na comunidade. Quando acontece o festival, a comunidade fica sem poder sair de casa de tanta gente que invade as ruas e nem todos gostam desse excesso de movimentação e, para terminar, ninguém com conhecimento em turismo.

Maiara finaliza: “Para nossa aldeia, identificamos o ecoturista cultural - pessoas interessadas em imersão cultural indígena, ecoturismo e aprendizado sobre sabedoria ancestral. Nossa análise como pontos fortes: rica cultura indígena preservada, beleza natural exuberante (cachoeiras, trilhas), conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, artesanato indígena autêntico, parcerias com universidades para pesquisas. Já os pontos fracos: infraestrutura turística inexistente, dificuldade de acesso à aldeia, pouca experiência em lidar com turistas, limitações da comunicação em outros idiomas, pois tiveram uns turistas por lá que não entendíamos nada... Terminou Maiara sorrindo alto.

Luiza, após ouvir todas as análises, comenta: “Excelente trabalho, pessoal! Essas análises nos dão condições de desenvolver estratégias específicas para cada localidade. Percebo que temos desafios comuns, como a necessidade de melhorar a infraestrutura e a capacitação das comunidades, mas também oportunidades incríveis baseadas na autenticidade e riqueza cultural de cada lugar.”

Carlos acrescenta: “Sim, e é interessante como cada localidade atrai um perfil diferente de turista, o que pode nos ajudar a criar experiências realmente únicas e evitar a competição direta entre nós.”

Mel concorda: “Exatamente! E podemos até pensar em como criar roteiros que integrem nossas diferentes experiências para turistas que queiram uma viagem mais diversificada.”

Luiza finaliza a reunião: “Perfeito, pessoal! Na próxima reunião, vamos começar a elaborar estratégias concretas para cada localidade, baseadas nessas análises. Vamos focar em como podemos maximizar nossas forças e superar as dificuldades, sempre mantendo o foco no desenvolvimento sustentável e no benefício para nossas comunidades.”

O tempo foi passando e as ações saindo do papel em todas as comunidades.



Atividade:

Converse com os seus colegas e defina qual seria o turista principal que sua comunidade recebe ou poderia receber. Procure listar as suas características mais importantes: faixa de idade, se viaja sozinho, em casais, com crianças, de que locais poderia vir, com quais meios de transporte etc.

Desenvolvimento de Produtos Turísticos

Seis meses se passaram desde a última reunião do grupo. Agora, eles se encontram novamente, desta vez em uma videoconferência com Jamila, ansiosos para compartilhar os resultados iniciais de seus projetos de turismo de base comunitária.

Luiza inicia a chamada: “Jamila, estamos muito felizes em poder compartilhar nossos progressos com você. Cada um de nós tem uma história incrível para contar.”

Maiara começa: “Na nossa aldeia, criamos a ‘Jornada Ancestral’. Recebemos 100 visitantes que participaram de rituais tradicionais, oficinas de artesanato e caminhadas ecológicas. O mais gratificante é ver como isso fortaleceu nossa cultura - os jovens estão mais interessados em aprender com os anciãos. Conseguimos recursos para construir um centro cultural que também serve como espaço para a comunidade. E o melhor: 100% da renda gerada fica na aldeia.”



Na Amazônia, são oferecidas experiências turísticas imersivas, construídas com base na conexão dos povos da floresta com a natureza, seus bens culturais, tradições e modo de vida. Vamos conhecer essa experiência incrível!



O Sebrae-MS, por meio de seu Polo de Ecoturismo, criou um manual elaborado pelo olhar e pela prática de consultoras especialistas em projetos de turismo de base comunitária. Indo além de apresentar conceitos, parte da abordagem prática para trazer percepções e experiências de quem estrutura, executa e facilita as consultorias para o desenvolvimento do turismo de base comunitária. Manual de boas práticas para projetos de Turismo de Base Comunitária com foco no Ecoturismo



Mel continua: “Na nossa comunidade urbana, lançamos o ‘Roteiro das Cores e Sons’. Tivemos 300 visitantes participando de tours de grafite, shows em espaços alternativos e experiências gastronômicas de rua. O mais impressionante é que a taxa de criminalidade na área diminuiu desde que começamos, pois os jovens estão mais engajados em atividades culturais. Também conseguimos financiamento para revitalizar três espaços públicos, que agora são usados tanto pelos moradores quanto pelos turistas.”

Carlos compartilha: “Na nossa comunidade, implementamos o projeto ‘Maré de Saberes’. Nos últimos quatro meses, recebemos 150 visitantes que participaram de oficinas de pesca artesanal, construção de barcos e gastronomia local. O feedback tem sido incrível! Conseguimos criar 10 novos empregos diretos e a renda da comunidade aumentou. Além disso, estabelecemos uma parceria com uma universidade para monitorar o impacto ambiental e garantir a sustentabilidade da pesca e identificamos os que pescavam com bomba. Agora eles são condutores dos visitantes.”

Jamila ouve atentamente, com um sorriso crescente em seu rosto. “Estou verdadeiramente impressionada com o que vocês alcançaram em tão pouco tempo. Vocês não apenas criaram experiências turísticas autênticas, mas também fortaleceram suas comunidades e preservaram suas culturas. Este é o verdadeiro poder do turismo de base comunitária.”

Luiza conclui: “Jamila, não teríamos chegado até aqui sem sua orientação. Aprendemos que o turismo, quando feito de forma responsável e comunitária, pode ser uma força poderosa para o desenvolvimento sustentável e a preservação cultural.”

Jamila responde: “Vocês são a prova viva disso. Continuem esse trabalho incrível e lembrem-se sempre: **o verdadeiro sucesso está no equilíbrio entre o bem-estar da comunidade, a preservação cultural e ambiental, e a satisfação dos visitantes.**”

A chamada termina com todos sentindo uma mistura de orgulho e gratidão. Enquanto desligam seus computadores, cada um reflete sobre a jornada que os trouxe até aqui e o futuro promissor que os aguarda.

A jornada de Mel, Carlos, Maiara e Luiza nos mostra o poder transformador do turismo de base comunitária.

Cada um de nós tem o poder de fazer a diferença, seja como membro de uma comunidade, como turista ou como empreendedor. O turismo de base comunitária nos oferece a oportunidade de criar conexões autênticas, promover o entendimento e trocas culturais, contribuir para um mundo mais sustentável e justo, e sobretudo, fazendo junto com nossa comunidade e para o bem de todos nós.

Que as histórias desses personagens inspirem você a explorar, respeitar e valorizar as diversas culturas e comunidades ao seu redor. O futuro do turismo está em nossas mãos - vamos construí-lo juntos, de forma responsável e inclusiva.

Hora de praticar

Chegou a hora de pôr a mão na massa. Como usar os conhecimentos do nosso curso para melhorar a vida da comunidade? Vamos envolver a todas e todos nesse desafio de criar um Projeto de Intervenção Turística! Para isso podemos seguir um passo a passo com várias etapas para que esse projeto possa se tornar realidade.

Vamos imaginar que a sua comunidade ainda não tem muita prática em receber turistas, nem experiências ou roteiros já formatados. Assim, sugerimos que vocês comecem montando um roteiro mais curto (de 4 a 6 horas):

Saiba que:

- 1. Um roteiro bem elaborado junta diversas partes diferentes, como peças de um quebra-cabeças que se encaixam para ter os melhores resultados. Essas partes são os elementos que podem despertar o interesse dos visitantes e trazer a eles necessidades conhecimento, diversão e experiências marcantes que os motivem a se deslocarem para a comunidade (e voltarem mais vezes). Assim, os roteiros podem incluir: a ida a locais históricos, aproveitar atrativos naturais, conviver com a cultura local, participar de cursos, oficinas, momentos de produção de alimentos ou artesanato, cuidado de animais e plantas, participação em ritos religiosos, folclóricos, festas, dentre outros, adequando tipo principal de turista que o grupo identificou.*
- 2. O roteiro precisa oferecer ao potencial turista informações breves e claras sobre os locais que serão visitados e seus principais diferenciais, a duração do passeio, os preços, o que vai ser oferecido, se é necessário trazer algo especial (por exemplo: repelente), qual o tipo de roupa adequada etc., estimulando no turista o interesse para conhecer a comunidade.*
- 3. Um roteiro bem planejado facilita a divulgação, evita contratempos e promove uma imagem positiva do local.*



Para ajudar na montagem desse roteiro é possível seguir os passos abaixo. Sigam as instruções preenchendo as lacunas com que se pede:

1. Façam uma lista de todas as atrações locais que poderiam interessar aos visitantes, tais como: pontos históricos (monumentos, casas antigas, ruínas, praças típicas, restaurantes antigos etc.), belezas naturais (rios, lagos, cachoeiras, mata nativa, árvores imponentes etc.), e experiências culturais (música, dança, artes visuais – desenho, pintura, grafite - ritos religiosos, produção de artesanato, contação de histórias etc.). Procurem incluir atrações menos conhecidas que tenham potencial de encantar os visitantes de modo que eles se sintam participantes da vida local.

Exemplos: *Oficina de produção de artesanato onde os visitantes podem aprender alguma técnica, ver, comprar e personalizar peças feitas pelos artesãos locais. / Caminhada na trilha da mata acompanhada por um condutor local que mostra algumas plantas e seus usos medicinais ou faz o avistamento de pássaros. / Participação em uma roda de canto e dança tradicional.*

Atrações locais:

atrativos naturais	atrativos culturais



2. Identifiquem os potenciais visitantes que comunidade espera receber. Listem 3 grupos, em ordem de prioridade.

Exemplos: *Famílias com crianças / Professores e estudantes de escolas em geral / Estudantes e pesquisadores de universidades / Grupos de idosos/aposentados / Jovens buscando experiências novas / Fãs de algum gênero musical*

Público-alvo:

3. Definam qual o objetivo principal da experiência que vai ser oferecida.

Exemplo: *Apresentar o modo de vida da comunidade. / Compartilhar a história, cultura e tradições únicas com os visitantes. / Contribuir para aumentar a conscientização e o respeito pelo meio ambiente. / Possibilitar o contato com tradições culturais e religiosas. / Promover a gastronomia regional e artesanato, beneficiando comerciantes e produtores locais. / Proporcionar interações que estimulem a troca cultural entre visitantes e moradores. / Divulgar e promover ações socioculturais da comunidade.*

Objetivo:

5. Identifiquem o que precisa ser feito para que os visitantes sejam recebidos de modo atencioso, confortável e seguro. Escolham no grupo de vocês quem vai ficar responsável por providenciar ou melhorar: acesso, estacionamento ou transporte, sinalização, opções de alimentação (serviço como lanchonete, café ou parada para que os visitantes consumam o que trouxeram) e higiene/sanitário.

Exemplo: Definir e sinalizar vagas de estacionamento na entrada da comunidade / Organizar o transporte dos turistas para a comunidade / Dispor de sucos e água mineral para venda. / Preparar os banheiros que serão usados pelos turistas

Dica: *Locação de banheiros químicos, colaboração da comunidade com uso de banheiros já existentes na localidade e montagem de estruturas como tendas para abrigar sanitários secos são opções que podem ser cobradas para uso, atentando para questões de higiene e segurança. É importante que a comunidade converse sobre as opções, garantindo que sejam bem aceitas e integradas de maneira sustentável na infraestrutura local.*

Tarefas:

O que precisa fazer?	Onde?	Como?	Quem vai cuidar?
<i>Acesso:</i>			
<i>Estacionamento:</i>			
<i>Sinalização:</i>			
<i>Transporte:</i>			
<i>Alimentos:</i>			
<i>Banheiro:</i>			
<i>Receptivo dos visitantes:</i>			
<i>Parada 1:</i>			
<i>Parada 2:</i>			
<i>Parada 3:</i>			

6. Definam se haverá cobrança de valor diretamente dos visitantes ou a venda do roteiro será por meio de parceiros e o que fará parte do preço a ser cobrado. Lembrem que para receber bem os visitantes os moradores precisam dedicar uma parte do seu tempo para preparar tudo, acompanhar a visita, arrumar e manter o local, de modo que é importante que exista um pagamento justo por esse trabalho.

Considerem:

- Todos os custos envolvidos na organização, incluindo transporte e alimentação se houver, pagamento de condutores, material promocional, entre outros.
- Se houver necessidade de investimentos em infraestrutura (como banheiros ou centros de visitantes), considerem como esses custos podem ser distribuídos ao longo do tempo.
- Avaliem cada etapa da experiência que justifique pagamento e o que pode ou deve ser oferecido gratuitamente.
- Turistas buscando experiências culturais exclusivas podem estar dispostos a pagar mais do que mochileiros ou estudantes em busca de opções econômicas.
- Pesquisem outros roteiros semelhantes na região ou em comunidades que ofereçam experiências comparáveis. Isso dá uma ideia do que as pessoas estão dispostas a pagar.
- Criem pacotes com serviços e preços diferentes (básico, intermediário, premium) para atender a diversos públicos.
- Assegurem que os ganhos sejam partilhados de acordo com princípios da Economia Solidária e do Comércio Justo. Se existirem sobras, procurem reinvestir na comunidade para apoiar o bem-estar local, infraestrutura ou projetos sociais.
- Estimulem a visita em locais em que o visitante pode conhecer e comprar produtos feitos na comunidade (artesanato, doces, lembrancinhas).
- O roteiro pode ter um valor pré-definido por pessoa, por grupo, ou o custo ser apenas do que for usado/consumido pelo visitante.

Exemplo:

Custos	Itens	Pago a parte	Compondo o pacote
Alimentação	(frutas, lanches, sucos e água preparados e vendido por membros da comunidade).	Venda por produto	R\$10/pessoa
Condutor Local	1 turno do condutor	\$10/pessoa	\$50/grupo
Margem de Contribuição para Investimento Comunitário	Destinada a melhorias comunitárias e projetos sociais/ambientais	Contribuição voluntária	\$5 por pessoa
Oficina de dança (45 - 60 min)	Monitor de dança + equipamento de som	\$20/pessoa	\$100/grupo
Manutenção e Materiais	Manutenção do banheiro, gasto com cartazes	\$2/pessoa	\$10/grupo



Montem sua planilha, da forma mais detalhada que conseguirem:

Custos	Itens	Pago a parte	Compondo o pacote

7. Criem um folder para divulgação do roteiro que inclua: descrições das atrações, horários de funcionamento, valor e dicas úteis. Usem fotos do lugar para ilustração.

Exemplo:

Visite a Comunidade XXX

Encontro de Natureza e Tradição

Participe da experiência local:

Artesanato Autêntico: Descubra e adquira peças exclusivas feitas por artesãos locais.

Trilha na Floresta: Caminhada guiada para aprender sobre plantas medicinais e a cultura da floresta.

Experiência Cultural: Envolver-se em danças e cantos tradicionais em uma roda vibrante.

Horário: Todos os domingos, das 10h às 16h

Local de Encontro: Centro Comunitário

Contato para Reservas: [Número de Telefone] | [Endereço de E-mail]

Apoie a Cultura Local!

Venha viver esta experiência autêntica e enriquecedora!

OBS: Use roupas leves e calçados confortáveis, repelente e protetor solar.

Exemplo para post em redes sociais:

Explore a Cultura Viva da Comunidade XXX!

Participe de um tour cultural único e transformador de 1 turno.

Descubra o artesanato autêntico, mergulhe na tranquilidade da floresta com condutores locais e vivencie a dança e o canto tradicionais.



Uma oportunidade de conexão verdadeira com a natureza e a cultura local.

- *Duração: 5-6 horas*
- *Encontro: Centro Comunitário*
- *Para reservas, contate [número de telefone] ou [endereço de e-mail].*

Junte-se a nós para uma experiência da comunidade XXX

#TurismoComunitário #ExperiênciaAutêntica

Escrevam aqui o texto criado pelo grupo:

Dica: existem aplicativos para celular que ajudam a montar materiais de divulgação mais atraentes. Escolham um ou duas pessoas do grupo para ficarem responsáveis pela criação desse material. No começo pode ser usada somente a propaganda virtual, se for difícil imprimir.

8. Conversem no grupo para ver quais pessoas da comunidade poderiam recepcionar os visitantes em cada momento do roteiro, acompanhá-los durante a visita, contar histórias e informações interessantes sobre cada atração. É importante que esse morador se sinta à vontade com essa função e conheça a história local e aspectos culturais que tornam a comunidade única, datas importantes, eventos históricos e histórias de figuras locais. Todas essas pessoas precisaram receber orientações sobre como conversar com os turistas.

Exemplo:

- 1º *Ao receber os visitantes um morador mais antigo se apresenta dizendo o seu nome e dá as boas-vindas, falando o nome da comunidade, sua característica principal e uma breve história do local.*
- 2º *Em uma roda de conversa inicial, perguntem de onde são os visitantes e, a depender da quantidade de pessoas, os nomes e profissões.*
- 3º *Apresentem os momentos que irão acontecer durante a visita, informando os locais de parada.*
- 4º *Falem de maneira clara e envolvente. Usem histórias e anedotas para explicar de forma simples. Sempre questionem: conhecem? já ouviram falar? Tentem sempre relacionar com o que o visitante traz de conhecimento prévio. Ouçam e aprendam também!*
- 5º *Estejam atento às dúvidas e reações dos visitantes, incentivando perguntas e participação. Se ninguém souber a resposta, pesquisem para outro momento.*
- 6º *Ao final procurem fazer uma nova roda de conversa para agradecer a presença e pedir que avaliem a experiência, sugerindo melhorias.*

Pessoas da comunidade que podem colaborar o roteiro:

Nome	Tipo de colaboração



Saiba mais:

Uma vez que a experiência turística esteja desenhada, incentive a comunidade a testá-la, mesmo que em um formato menor, com convidados, pois essa etapa é fundamental para validar se tudo aquilo que foi idealizado realmente funciona e é viável. A partir desses testes, ajustes poderão ser feitos. Esse momento é fundamental para que os envolvidos adquiram segurança.

Manual de boas práticas para projetos de turismo de base comunitária

9. Utilizem redes sociais, blogs, e sites de viagens para divulgar o roteiro.

Façam parcerias com agências de turismo para alcançar mais visitantes. Podem divulgar o roteiro em escolas, redes de turismo e plataformas de turismo comunitário. As redes de Economia Solidária podem ser importantes parceiros nessa tarefa.

Exemplo: @projetobagagem, @coletivomudatur, @redetucum, @redebatur, @somosvivala @unisolbrasil

10. Na chegada dos visitantes, deixe claro qual a conduta esperada. Em caso de ter um local para recepcioná-lo, pode ser feito um cartaz com algumas considerações ou essas orientações podem ser dadas pelo condutor na apresentação, antes de iniciar o roteiro.

Exemplo:

Bem-vindos à Comunidade XXX

- *Estamos felizes receber vocês na nossa comunidade. Para garantir que sua visita seja respeitosa e agradável, solicitamos sua atenção para que:*
- *Estejam abertos a aprender com nossas práticas culturais de maneira respeitosa.*
- *Participem ativamente das atividades propostas com o intuito de compreensão e valorização.*
- *Valorizem e respeitem nossas tradições, histórias e modo de vida.*
- *Sigam as orientações do condutor local em todas as atividades.*
- *Não deixem lixo nas áreas que visitarem.*
- *Utilizem recipientes de coleta apropriados.*
- *Respeitem a vegetação e a fauna locais, evitando qualquer tipo de dano.*
- *Solicitem permissão antes de fotografar ou filmar residentes e suas casas.*
- *Respeitem os momentos e locais onde fotografias não são permitidas.*



- *Sintam-se à vontade para fazer perguntas e esclarecer suas dúvidas!*
- *Estamos aqui para ajudar e partilhar.*
- *Parte das receitas de seu roteiro apoia diretamente projetos comunitários e iniciativas de desenvolvimento sustentável.*

Agradecemos sua cooperação e contribuição.

11. *Peçam sempre a opinião dos visitantes sobre a experiência e avaliem as sugestões que podem trazer melhorias para o roteiro.*

Exemplo:

Após o roteiro, os condutores locais podem perguntar aos visitantes:

- *O que você mais gostou durante sua visita?*
- *Há algo que você acha que poderíamos melhorar?*

Anotem os pontos principais mencionados para futura análise e implementação.

Para os comentários positivos, incentive publicar as experiências nas redes sociais mencionando a página da comunidade.

Vocês já receberam visitantes na comunidade? Quais os pontos que eles elogiaram e quais os problemas e sugestões de melhorias?

Observações para experiências específicas:

Possibilidade de banho (rio, mar, cachoeira, etc)

- Criem um lugar reservado para que as pessoas possam trocar de roupa com privacidade.
- Incluam bancos ou prateleiras para guardar pertences.
- Coloquem banheiros perto da entrada ou da área de troca. Mantenha-os sempre limpos, com papel higiênico e sabão disponíveis.
- Usem placas para mostrar direções e dar instruções de segurança de forma clara.
- Indiquem áreas seguras para banho com sinais visíveis.
- Forneçam coletes salva-vidas, boias e cordas para segurança, se for o caso.
- Treinem a equipe para saber o que fazer em emergências na água.
- Disponibilizem áreas de descanso com bancos para quem não vai nadar.
- Coloquem lixeiras para manter o local limpo.
- Controlem a quantidade de visitantes para evitar lotação.

Incluem degustação

- Escolham produtos que mostrem bem a cultura local.
- Tenham um lugar limpo, organizado e confortável para a degustação.
- Garantam que todos os utensílios estejam bem limpos.
- Disponibilizem um local para lavar as mãos, com sabão e papel toalha.
- Tenham alguém que explique sobre os produtos e como são feitos.
- Ofereçam produtos para vender, com embalagens apropriadas.
- Mostrem os preços e formas de pagamento de maneira clara.



Em espaços religiosos

- Informem sobre a história e a importância do local sagrado.
- Avisem sobre a roupa adequada para entrar, que pode incluir cobrir a cabeça ou usar cores específicas.
- Expliquem como comportar-se, que linguagem usar e gestos adequados.
- Peçam que evitem tocar em objetos sagrados sem permissão.
- Tenham alguém que entenda bem a religião e possa explicar para os visitantes.
- Façam visitas em horários que não atrapalhem as atividades religiosas.
- Definam áreas para manter silêncio e contemplação.
- Expliquem a importância dos objetos sagrados de forma respeitosa.
- Organizem visitas em grupos pequenos para uma experiência mais pessoal e tranquila.

Em eventos

- Preparem folhetos ou avisos com horários, localizações e programação do evento.
- Instalem placas ou banners em locais estratégicos para orientar os visitantes.
- Estabeleçam locais para estacionamento.
- Tenham sinalização clara de acesso aos locais e serviços.
- Disponibilizem áreas de descanso com assentos.
- Ofereçam opções de compra de água e comida, especialmente se o evento for de longa duração.
- Organizem voluntários para interagir com os visitantes e compartilhar informações interessantes.

- Priorizem em oferecer entretenimento com atrações de músicos, grupos culturais, artistas que representem a cultura local.
- Garantam a existência de banheiros suficientes para atender a todos. (locação de banheiros químicos, colaboração da comunidade com uso de banheiros já existentes na comunidade, montagem de estruturas como tendas para abrigar sanitários secos).
- Disponibilizem apoio de emergência disponível, como assistência médica.
- Disponham de lixeiras e serviço de coleta para manter o local limpo.

Para localidades distante de centros urbanos, com acesso mais demorado ou em casos específicos de visitantes que querem fazer imersão nas comunidades, é importante levar em consideração os serviços de alimentação e hospedagem, para maior conforto do visitante.

Mesmo que no município já tenha uma série de roteiros, sempre pode ser elaborado algo inovador, incluindo aspectos e atrativos relevantes para a comunidade e pouco explorados. A tematização pode ser uma alternativa para diferenciar e oferecer algo exclusivo. Valorizem a riqueza representada pelas tradições e pela luta da comunidade para se manter viva e forte nesse local.



Lembre-se:

A autenticidade é o ponto forte do turismo criativo. Transmita a paixão pela sua localidade, valorize a cultura local e ofereça uma experiência genuína aos visitantes.

Com planejamento, criatividade e dedicação, vocês atrairão a demanda certa e farão do turismo um motor de desenvolvimento sustentável para a região!

Boa sorte!

Referências

- AMARAL, F. B. **Políticas Públicas e Legislação no Turismo**. Salvador, 2017.
- ANSARAH, M. G. dos R. (org.). **Turismo: Como aprender, como ensinar**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001.
- ARAUJO, C. M. **Ética e Qualidade no Turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BARRETO, M. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas: Papyrus, 2005. (Turismo).
- BENI, M. C. (ed.). **Análise Estrutural do Turismo**. 7. ed. [S.l.]: Senac, 2002.
- BOITEUX, B. do C.; WERNER, M. **Planejamento e Organização do Turismo: Teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- CHIAS, J. **Turismo O Negócio da Felicidade: Desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades**. 1. ed. São Paulo: Senac, 2007.
- CORIOLOANO, L. N. M. T. **O Turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza**. São Paulo: Anna Blume, 2006.
- DENCKER, A. de F. M.; BUENO, M. S. (org.). **Hospitalidade: Cenários e Oportunidades**. 1. ed. São Paulo: Thomson, 2003.
- DIAS, R. **Planejamento do Turismo: Política e desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FOLHA DE S.PAULO. **Projeto de turismo comunitário tenta conter êxodo de quilombolas em MG**. Minas Gerais: [s.n.], 19 nov. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z8ncgQNvLP0>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- HALL, C. M. **Planejamento Turístico: Políticas, processos e planejamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.
- HOWKINS, J. **Economia Criativa: Como ganhar dinheiro com ideias criativas**. 1. ed. São Paulo: M. Books, 2013.
- IGANARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

IRVING, M. de A.; AZEVEDO, J. **Turismo: O desafio da sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Futura, 2002.

LEMOS, L. de. **Turismo: Que Negócio é Esse?: Uma análise da economia do Turismo**. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

MG, P. do T. **Inventário da Oferta Turística- Introdução**. Disponível em: Inventário da Oferta Turística - Introdução - YouTube. Acesso em: 22 ago. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/PNT/plano-nacional-do-turismo>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Base Comunitária - Paraty**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EgXjjDbjTqQ>. Acesso em: 22 ago. 2024.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OS SABERES e suas práticas. In: . [s.n.]. Disponível em: <https://campusvirtual.ufsj.edu.br/mooc/ciencianacomunidade/os-saberes-e-suas-praticas/>.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2001. (Turismo).

PETROCHI, M. **Turismo: Planejamento e gestão**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.

RICHTER, Monika. **Elaboração de Roteiros : volume único** / Monika Richter ... [et al]. - Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil: Análise e Tendências**. 1. ed. Barueri: Manole, 2002.

SAWYER, E. J.; TASSO, J. P. F.; ASSAD, L. T. (org.). **Turismo Sustentável: Projeto de desenvolvimento do Turismo sustentável nas regiões dos Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba, Serra da Capivara e Jericoacoara**. Brasília: IABS, 2010. (Cooperação Brasil-Espanha para o Turismo Sustentável).



SDSN AMAZÔNIA. **Turismo sustentável de base comunitária como estratégia de conservação para a Amazônia.** Disponível em: Turismo sustentável de base comunitária como estratégia de conservação para a Amazônia. Acesso em: 22 ago. 2024.

SILVA, F. de Paula Santos da (org.). **Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno.** 1. ed. Salvador: Eduneb, 2013.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: Turismo cultural, ecoturismo e ética.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002. v. 5. (Turismo, v. 5).

TREVIZAN, S. D. P. (org.). **Comunidades Sustentáveis: a partir do Turismo com base local.** 1. ed. Ilhéus: UESC, 2006.



Este último volume da coleção “Nossa Geração” inicia um novo capítulo em nossa jornada, onde o aprendizado e a prática se entrelaçam para impulsionar o turismo cultural e criativo em nossa comunidade.

Vamos aprender a fazer um Projeto de Intervenção Turística (PIT) para nossa comunidade, e ninguém estará sozinho – é um esforço coletivo. Vamos usar nossas tradições, natureza e cultura para atrair visitantes, oferecendo a eles uma experiência incrível e trazendo benefícios para todos.

Nossas atividades anteriores já nos prepararam, reforçando nossos direitos e valores, consolidando nosso senso de pertencimento e nos capacitando a criar experiências significativas tanto para nós quanto para os visitantes. Agora, vamos planejar ações concretas para expandir o turismo na nossa comunidade e mostrar que nossa geração é capaz de construir um futuro ainda melhor!

portalgeracao.com/site



MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



DIVERSIFICA
INCLUSÃO & DIVERSIDADE

